



DIAS VERDES

PAULO J. M. BARCELOS*

* ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

AS DATAS COMEMORATIVAS são importantes pois ajudam a dar visibilidade às problemáticas que representam. Infelizmente, muitas vezes são questões que nos restantes dias do ano temos tendência a desconsiderar. É vasta a lista de datas criadas por países, grupos de países, instituições públicas e organizações não governamentais, de âmbito nacional ou internacional, para alertar ou celebrar um determinado assunto.

Alguns desses dias são habitualmente denominados de “Dias Verdes” para terem uma relação direta com questões de natureza ambiental. Se há dias incontornáveis em matéria de ambiente, na seleção dos 23 dias que são aqui apresentados existe obviamente uma apreciação pessoal, pois alguns poderiam ter sido retirados e outros poderiam ter sido referidos. É preciso também uma atenção especial para alguns factos, como haver dias “Mundiais” e outros “Internacionais” grosso modo significando o mesmo, ou seja, o envolvimento nas comemorações de um conjunto alargado de países. Há também comemorações “Mundiais” sobre um determinado tema por parte de um país, numa determinada data, que depois comemora um dia “Nacional” sobre o mesmo tema noutra data.

Acresce ainda o facto de as Nações Unidas comemorarem dias de grande importância global a par de outros que, de tão específicos que são, não causam interesse ou envolvimento da maioria da população. Assim, com esta proliferação de “Dias Mundiais” é normal que as preocupações de alguns dos “Dias Verdes” pareçam estar já evidenciadas num outro “Dia Verde” eventualmente mais genérico, como por exemplo: um *Dia Mundial das Zonas Húmidas* quando há um *Dia Mundial do Habitat*, ou um *Dia Mundial da Conservação da Vida Selvagem* quando há um *Dia Mundial da Vida Selvagem* ou mesmo um *Dia Internacional da Biodiversidade*.

World
Wetlands Day
2 February 2022



Wetlands Action for People and Nature

2 FEVEREIRO DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS

A 2 de fevereiro de 1971 foi assinada na cidade iraniana de Ramsar o primeiro tratado internacional sobre conservação, conhecido como *Convenção sobre Zonas Húmidas* (ou *Convenção de Ramsar*). Só a 24 de março de 1981 Portugal aderiu a esta convenção, que conta hoje com 172 estados que gerem um total de 2439 “Sítios Ramsar”. São mais de 250 milhões de hectares de pântanos, charcos, turfeiras, lagoas, zonas ribeirinhas e *águas marinhas* com pouca profundidade. Os 13 sítios dos Açores ocupam um total de 12.900 ha: Fajãs das Lagoas dos Cubres e de Santo Cristo, Caldeirão do Corvo, Complexo Vulcânico do Fogo, Planalto Central do Pico, Caldeira da Graciosa, Planalto Central da Terceira, Caldeira do Faial, Complexo Vulcânico das Furnas, Complexo Vulcânico das Sete Cidades, Ilhéus das Formigas e Recife Dollabarat, Planalto Central das Flores, Planalto Central de São Jorge, Paul da Praia da Vitória.

O *Dia Mundial das Zonas Húmidas* (A/RES/75/317) foi instituído em 1997 pelas Nações Unidas para relembrar anualmente a importância na conservação e no uso sustentável destes importantes habitats, onde aves aquáticas, mamíferos, répteis, anfíbios, peixes e invertebrados encontram na água um elemento fundamental à sua existência. Para além da importância como habitat estas zonas ajudam na prevenção de inundações retendo o excesso de água, na reposição de águas subterrâneas e alimentação dos aquíferos, na regulação do ciclo de água, na produção de biomassa ou na retenção de sedimentos e nutrientes. Apresentam ainda importância cultural, turística e recreativa. Contudo, são habitualmente locais extremamente sensíveis, gravemente ameaçados pela poluição, urbanização, industrialização, pesca e caça ilegal, intensificação da agricultura e turismo massivo.



3 MARÇO DIA MUNDIAL DA VIDA SELVAGEM

Em 2013 as Nações Unidas proclamaram o dia 3 de março como o *Dia Mundial da Vida Selvagem* (A/RES/68/205) por ter sido aquele em que foi assinado em Washington, em 1973, a *Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção* (CITES). Este dia pretende lembrar a importância na preservação e no contributo que as plantas e os animais selvagens têm no desenvolvimento sustentável e bem-estar da humanidade e chamar a atenção para o tráfico ilegal de espécies.

Se por um lado importa aliviar a pobreza dos povos, por outro temos de garantir o uso sustentável dos recursos e a conservação da biodiversidade. Não é possível ao Homem continuar a retirar aos habitats de forma abusiva tudo o que pretende. Enquanto o tráfico de animais e a caça dão a ganhar muitos milhares de milhões de dólares por ano, grandes quantidades de animais são chacinados ou retirados do seu habitat. É o caso de elefantes, rinocerontes, chimpanzés ou pangolins cujo consumo pelo homem estará supostamente na origem da pandemia COVID19. Deve ser evitado a todo o custo promover o comércio de animais selvagens vivos, de partes ou de artigos provenientes de animais ou plantas, como carapaças de tartaruga, peles, marfim, corais, plantas ou outros.



21 MARÇO DIA INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

A primeira *Festa da Árvore* comemorou-se em Portugal em 1907, repetindo-se em anos posteriores, mas sem ter um dia fixo. A partir de 1974 começou-se a celebrar no país o “novo” *Dia Mundial da Floresta* tal como tinha sido decidido pela FAO em 1971, tendo sido escolhido para o efeito o dia 21 de março, início da Primavera. Em 2012 as Nações Unidas acabariam por instituir oficialmente esse mesmo dia como *Dia Internacional das Florestas* (A/RES/67/200), como agora se comemora.

As florestas são habitat de cerca de 80% da biodiversidade terrestre do planeta e têm uma função primordial na formação, manutenção e renovação dos ecossistemas, nomeadamente pela produção de oxigénio e absorção de gases de efeitos de estufa, regulação dos ciclos hidrológicos ou proteção dos solos face à erosão. Mais de um bilião de pessoas depende diretamente das árvores como abrigo ou sustento, delas retirando alimentos, lenha, madeira, pasta de papel, cortiça, resinas, óleos essenciais, latex e outros produtos. Apesar disso, a desflorestação descontrolada continua a um ritmo alarmante com milhões de hectares a serem destruídos anualmente pela mão do Homem, ateando incêndios e promovendo arroteias. Neste dia sensibilizam-se as populações para a importância da Floresta na manutenção da vida das futuras gerações, incentivando-se as comunidades para a plantação de árvores.



2022 Groundwater

22 MARÇO DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Para consciencializar as pessoas da importância da água e do seu uso racional, a 22 de março de 1992 as Nações Unidas aprovaram a “Declaração Universal dos Direitos da Água”, 10 artigos que alertam no sentido de um uso livre e sustentável da água. No ano seguinte decretaram que esse mesmo dia seria instituído como *Dia Mundial da Água* (A/RES/47/193). A água é um recurso limitado, essencial a todos os seres vivos e indispensável à vida na Terra. O futuro do planeta depende da preservação e equilíbrio dos ciclos da água, sem os quais não teríamos esta mesma atmosfera, clima, vegetação e comunidades naturais.

O acesso à água é um dos direitos fundamentais do Homem cada vez mais difícil de satisfazer. A água tem valor ambiental, tem também grande valor social e económico. Está presente na nossa alimentação, higiene diária, tarefas domésticas ou em momentos de lazer mas, face à sua distribuição desigual, torna-se cada vez mais rara e valiosa nalgumas regiões do mundo. Cabe aos Governos e às populações cuidar que este recurso escasso seja utilizado com racionalidade, precaução e parcimónia, zelando para que se evitem desperdícios, esgotamento das reservas disponíveis ou contaminações que impossibilitem o seu uso. A proteção da água é uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras.

A 18 de setembro comemora-se o *Dia Mundial da Monitorização da Água*, que alerta para a importância não só de proteger e poupar este recurso, como também de garantir a monitorização da sua qualidade.



22 ABRIL DIA DA TERRA

Em 2009 foi instituído pelas Nações Unidas a data de 22 de abril como o *Dia da Mãe Terra* (A/RES/63/278), que já vinha sendo celebrado anualmente como *Dia da Terra* em muitos países, nomeadamente os Estados Unidos que o faziam desde 1970. Todos os anos quase duas centenas de países envolvem na comemoração deste dia mais de 1 bilhão de pessoas, tornando-o no maior evento de ação cívica no mundo. Organizam-se marchas de manifestação, assinam-se petições, plantam-se árvores, limpam-se cidades, zonas costeiras, rios ou estradas, promovem-se reuniões com as autoridades públicas que geralmente aproveitam para anunciar novas medidas de sustentabilidade.

Todos os anos investigadores e associações ambientalistas alertam para os vários problemas que estão a afetar o planeta, como o aquecimento global e as alterações climáticas, a extinção de espécies, o aumento do nível dos oceanos, a escassez de água potável, ou um maior número de catástrofes naturais como tempestades, secas e ondas de calor. Neste dia os Governos das nações e as ONGs lembram a sociedade civil que a Terra e seus ecossistemas fornecem-nos vida e sustento e que importa a preservação do meio ambiente, a utilização moderada dos recursos naturais e a harmonia entre todos os seres vivos. Só assim é possível assegurar às gerações presentes e futuras qualidade de vida ambiental, social, económica e cultural.



3 MAIO DIA INTERNACIONAL DO SOL

Durante a administração do presidente dos EUA Jimmy Carter foi instituído pelo Congresso norte-americano, em 1978, o dia 3 de maio como o *Dia do Sol* para demonstrar a importância do “astro-rei” na vida na Terra. Em 1994 surge o *Dia Internacional do Sol*, numa parceria das Nações Unidas com a agência espacial NASA que tem sido um dos maiores promotores desta comemoração, estudando profundamente a estrela central do nosso sistema e organizando anualmente um conjunto de atividades abertas à participação do público. Este dia é celebrado com o intuito de atrair pessoas para o uso da energia solar como fonte de eletricidade e calor, uma alternativa limpa e renovável.

Esta imensa bola incandescente de hidrogénio e hélio dista da Terra cerca de 150 milhões de quilómetros. A radiação que emite é a principal fonte de energia do nosso planeta possibilitando a vida na Terra tal como a conhecemos. É o Sol que define os climas da Terra e cria os ambientes adequados à manutenção da vida. Regula fatores como a temperatura, luminosidade e evaporação. Mantém a água no estado líquido, promove a fotossíntese com a consequente produção de biomassa, libertação de oxigénio para a atmosfera e desenvolvimento das cadeias alimentares subsequentes. Promove também a transpiração, a síntese de vitamina D e estímulos hormonais com base no fotoperíodo. É para o Homem tão importante que a “falta de Sol” torna-se responsável por determinadas formas de depressão.

Esta imensa bola incandescente de hidrogénio e hélio dista da Terra cerca de 150 milhões de quilómetros. A radiação que emite é a principal fonte de energia do nosso planeta possibilitando a vida na Terra tal como a conhecemos. É o Sol que define os climas da Terra e cria os ambientes adequados à manutenção da vida. Regula fatores como a temperatura, luminosidade e evaporação. Mantém a água no estado líquido, promove a fotossíntese com a consequente produção de biomassa, libertação de oxigénio para a atmosfera e desenvolvimento das cadeias alimentares subsequentes. Promove também a transpiração, a síntese de vitamina D e estímulos hormonais com base no fotoperíodo. É para o Homem tão importante que a “falta de Sol” torna-se responsável por determinadas formas de depressão.



MAIO DIA MUNDIAL DAS AVES MIGRATÓRIAS (2º SÁBADO)

O *Dia Mundial das Aves Migratórias*, um dos programas das Nações Unidas para o meio ambiente, tem data móvel, comemorando-se anualmente no segundo sábado de maio, coincidindo de forma simbólica com o final da migração primaveril e novamente em outubro no final da fase de nidificação, altura em que nos Açores se lança a campanha “SOS Cagarro”. Pretende-se com este dia chamar a atenção para a importância ecológica das aves migratórias, para as ameaças que enfrentam e para a necessidade de uma cooperação internacional com vista à sua proteção e conservação.

As aves migratórias que se deslocam a grandes distâncias, cruzando continentes, oceanos, desertos e terrenos inóspitos, tocando e ligando diferentes ecossistemas nas suas rotas migratórias transnacionais, dependem fortemente dos habitats naturais para onde se dirigem, cruciais para a sua alimentação, abrigo ou nidificação. A perda ou degradação destes tem efeitos devastadores na sobrevivência dessas aves, podendo levar no futuro à sua extinção. É fundamental conservar a integridade dos ecossistemas que suportam os ciclos naturais dessas aves e restaurar a conectividade ecológica, para garantir a sua sobrevivência.

Todos os anos milhares de aves voam até aos Açores para aqui se reproduzirem. O arquipélago abriga algumas das populações nidificantes mais importantes a nível mundial de cagarros (*Calonectris borealis*), garajaus (*Sterna dougallii* e *Sterna hirundo*) e outras aves. Também aqui o Homem desequilibrou o *status quo* a seu favor: as aves ficaram mais expostas a novos perigos e os ninhos à ameaça de predadores. Ainda assim, medidas adequadas têm sido tomadas de forma a mitigar esses impactos e a estabilizar, ou mesmo reverter, o decréscimo que se verificou no passado.



20 MAIO

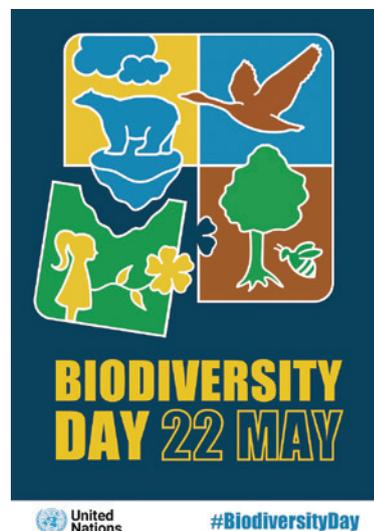
DIA EUROPEU DO MAR

Portugal já comemorava o dia 16 de novembro como *Dia Nacional do Mar* desde 1998, quando em 2008 a Comissão Europeia instituiu o *Dia Europeu do Mar*. Este dia europeu tem sido comemorado

oficialmente em diferentes países a cada ano, tendo as celebrações ocorrido em Lisboa no ano de 2019. São habitualmente fóruns onde os líderes de diferentes estados-membros da União Europeia e organizações de comunidades ligadas ao mar se encontram para debater os desafios que enfrentam, para estabelecer redes de informação e cooperação e para desenvolver ações concertadas sobre o mar, no que respeita a uma economia azul sustentável. A mediatização destas comemorações ajuda a despertar consciências e a assinalar a importância dos oceanos e mares na vida das populações.

Com o crescimento da população mundial acentuou-se a ameaça humana por via da poluição ou da sobrepesca. Cresceu a pressão para se extrair o máximo de recursos possíveis dos oceanos. Com o desenvolvimento de equipamentos e técnicas mais eficientes na captura dos peixes, a pesca excessiva e descontrolada dos stocks existentes afetou os ecossistemas, ao ponto de hoje a reposição de algumas populações ser um problema, sendo em causa a sustentabilidade dessa atividade num futuro próximo. Torna-se de extrema importância criar políticas nacionais e internacionais para uma gestão sustentável das pescas.

Por resolução da *Organização Marítima Internacional* (IMCO/C XXXVIII/21) esta instituição comemora na última 5ª feira de setembro, junto com as Nações Unidas, o *Dia Mundial do Mar*. A 16 de novembro é celebrado por Portugal o *Dia Nacional do Mar*.

**22 MAIO DIA INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE**

A 22 de maio de 1992 foi aprovado pelas Nações Unidas o texto da Convenção para a Diversidade Biológica, em Nairobi, que entrou em vigor a 29 de dezembro em 1993, razão pela qual as comemorações começaram por se realizar no dia 29 de dezembro. Como no final do ano os países estavam já envolvidos em diversos preparativos e comemorações, as Nações Unidas decidiram em 2000 alterar as comemorações do *Dia Internacional da Biodiversidade* (A/RES/55/201) para o dia 22 de maio. O texto aprovado tem por objetivo a conservação da biodiversidade de espécies e genomas, comunidades e habitats em todos os ecossistemas, e a utilização sustentável dos seus recursos, numa partilha justa e equitativa dos benefícios daí provenientes. Uma maior biodiversidade ajuda a garantir maior produtividade e resiliência dos ecossistemas e de todas as formas de vida. A cada ano são descobertas e catalogadas novas espécies para a ciência que não são, no entanto, novas para a vida na Terra.

Seja por uma questão económica, cultural, estética, moral, religiosa ou de qualquer outra ordem, não nos é indiferente saber que uma espécie se extinguiu direta ou indiretamente devido à ação humana. O valor da Biodiversidade é global e a sua perda é uma perda para a humanidade. Por mais insignificantes que possam parecer, todas as espécies têm um papel importante a desempenhar. Por vezes a falta de uma provoca mudanças nos ecossistemas, tornando as restantes espécies mais vulneráveis a doenças, pragas ou mudanças climáticas. Milhares de espécies estão hoje ameaçadas de extinção, seja devido à fragmentação ou destruição dos habitats, à sua ocupação por espécies exóticas, às alterações climáticas, à sobre-exploração dos recursos naturais, à subtração das espécies nativas, à poluição ou a outras causas prejudiciais.



24 MAIO

DIA EUROPEU DOS PARQUES

O *Dia Europeu dos Parques* surge em 1999 por iniciativa

da Federação EUROPARC, uma organização não governamental membro da IUCN, para comemorar as Áreas Protegidas por toda a Europa. O dia 24 de maio foi escolhido por ser aquele em que foi fundado, em 1909, o Parque de Hamra na Suécia, o primeiro parque nacional da Europa.

Os parques são unidades geográficas e administrativas, habitualmente de grandes dimensões, criadas com o objetivo de preservar e dar a conhecer o património natural e cultural de uma região, englobando áreas protegidas como monumentos naturais, geossítios, elementos arqueológicos, bens culturais relevantes ou outros recursos onde estejam presentes valores ecológicos, paisagísticos, científicos, culturais ou sociais. Apesar de condicionada, a presença humana é bem aceite dentro dos Parques, que organizam anualmente atividades com o objetivo de aumentar a consciência do público para os valores que encerram. Em regra, é desejável que a população residente mantenha as suas atividades tradicionais, possibilitando-se ainda aos visitantes a realização de desportos de natureza, atividades recreativas, piqueniques e acampamentos, visitação turística de estruturas naturais ou criadas para o efeito e outras atividades de lazer. Nos Açores foi criado um Parque Natural para cada ilha e um Parque Marinho.



29 MAIO DIA NACIONAL DA ENERGIA

Apesar do Dia Mundial da Energia ser celebrado noutra data em diversos países do mundo, em Portugal tem sido comemorado o *Dia Nacional da Energia* a 29 de maio, instituído em 1981 pela então Direção Geral de Energia. Os princípios e a motivação são idênticos: sensibilizar a população e os Governos para uma melhor eficiência energética e para o uso de alternativas com menor impacto ambiental. Energias fósseis como as jazidas de hidrocarbonetos ou de carvão são limitadas e altamente poluentes, enquanto as energias renováveis são mais “amigas do ambiente” e o recurso é naturalmente repostado. São exemplos a: energia eólica (vento), energia hídrica (correntes de água), energia solar (radiação solar), energia maremotriz (ondas e marés), energia geotérmica (calor do interior da terra) ou energia de biomassa (biocombustíveis, biogás).

Logo após o povoamento nos Açores não se sabia o que era a eletricidade, mas a energia era já uma preocupação. Usou-se a queima de lenha que gerava calor, a tração animal nos trabalhos agrícolas, nos transportes e nas atafonas, mas rapidamente se passou às energias renováveis com a instalação de azenhas e outros mecanismos para aproveitamento de energia hídrica. Hoje, todas as ilhas possuem fontes de energia renováveis, mas permanecem as Centrais Termoeletricas.



5 JUNHO DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

A preocupação sobre o uso saudável e sustentável do planeta e dos seus recursos levou, à realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano em Estocolmo, a 5 de junho de 1972. Daqui surgiu o Programa das Nações Unidas para o Ambiente, e foi ratificada uma declaração final com 19 princípios que assentam na necessidade de “inspirar e guiar os povos do mundo para a preservação e melhoria do ambiente humano”. A partir de 1974 o dia 5 de junho começou a ser comemorado como o *Dia Mundial do Meio Ambiente* (A/RES/2994 (XXVII)) ou simplesmente *Dia Mundial do Ambiente*. Todos os anos mais de 150 países participam nas comemorações deste dia.

As comemorações deste dia compreendem ações que visam incutir comportamentos ecológicos e responsáveis, sensibilizando as populações, em particular os mais novos, para a importância de agirmos em prol da salvaguarda do planeta. Ainda só temos este e é urgente tomar medidas para preservá-lo. Se as prioridades atuais de alguns governos estão voltadas para grandes catástrofes como os incêndios, conflitos sociais que implicam êxodos de populações ou alterações climáticas, cabe-nos a nós cidadãos contribuir trabalhando para a diminuição da nossa pegada ecológica. Como refere António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas: “Devemos colocar a Natureza onde ela pertence, que é no centro de todas as nossas decisões.”



8 JUNHO DIA MUNDIAL DOS OCEANOS

A comemoração do *Dia Mundial dos Oceanos* foi proposta pelo Canadá em 1992 aquando da organização da Cimeira da Terra no Rio de Janeiro. Mas seria instituído pelas Nações Unidas apenas no dia 8 de junho 2009 (A/RES/63/111), com o intuito de chamar a atenção para o impacto das atividades humanas na qualidade das águas e na vida nos oceanos.

A superfície da Terra está coberta aproximadamente por 71% de água e a biodiversidade marinha sustenta direta ou indiretamente mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, cerca de 40% da superfície dos oceanos é fortemente afetada pela ação humana, responsável pela poluição das águas, sobre-exploração dos recursos piscícolas ou perda de habitats costeiros. O *Dia Mundial dos Oceanos* oferece-nos uma oportunidade para alertar, proteger e conservar os nossos mares, que são também um dos principais pulmões do planeta, capazes de absorver cerca de 30% do dióxido de carbono produzido.



17 JUNHO DIA MUNDIAL DO COMBATE À SECA E À DESERTIFICAÇÃO

A Convenção das Nações Unidas para o combate à desertificação aconteceu a 17 de junho de 1994 em Paris. Foi esse dia adotado como *Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação* (A/RES/49/115), começando-se a celebrar em 1995, com o objetivo de alertar para este que é um dos processos de degradação ambiental mais alarmantes da atualidade.

Os desertos africanos foram outrora florestas onde proliferava vida o que mostra que o problema não é de agora, mas hoje a desertificação afeta um terço da superfície terrestre e mais de um bilião de pessoas em praticamente todo o mundo. A seca provoca uma exploração irracional dos solos e do seu coberto vegetal, que por sua vez agrava o problema da seca, entrando-se num ciclo que leva irremediavelmente à perda da produtividade dos solos e à degradação dos ecossistemas. É certo que as alterações climáticas, onde o combate tem sido pouco animador, acentuam imenso este problema. Mas à medida que a população mundial aumenta e como tal a necessidade crescente por alimentos e outros produtos agrícolas, a intervenção do homem na alteração do coberto vegetal ou na má gestão da água tem agravado em muito o problema.



28 JULHO DIA MUNDIAL DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Dia Mundial da Conservação da Natureza celebra-se a 28 de julho embora não se saiba ao certo quando começou a ser comemorado. Ao contrário do que é referido por muitos, não surge na lista de dias internacionais instituídos pelas Nações Unidas.

Em Portugal foi oficialmente criado por Resolução do Conselho de Ministros n.º73/98 de 29 de junho, tendo-se escolhido o dia 28 de julho como forma de homenagear a *Liga para a Proteção da Natureza*, a mais antiga associação de defesa do ambiente do país, que nesse ano e dia comemorava o seu 50º aniversário. Não deixa de ser curioso o facto de muitos outros países também comemorarem nesse mesmo dia.

Este dia tem por objetivo consciencializar as populações para a proteção e conservação da Natureza e para o uso racional dos recursos naturais, que veem como ameaças diretas mais atuais e preocupantes, a destruição das florestas, a poluição provocada pelo desenvolvimento industrial, o comércio ilegal de animais selvagens e a sobre-exploração de recursos. Por outro lado, o aquecimento global, o aumento do nível das águas do mar, a maior frequência de desastres naturais e o surgimento de novas pragas e doenças são exemplos de desequilíbrio naturais inquietantes, muitos deles fortemente relacionados com a ação humana. Todos os anos são realizadas iniciativas para se trabalhar esta questão a uma escala local, nacional e global, abertas à participação da população em geral, onde se incluem limpezas florestais e costeiras, plantações e sementeiras, e atividades pedagógicas com a participação das crianças. Um ambiente e uma natureza saudáveis são a base para uma sociedade salutar, produtiva e sustentável para as gerações futuras. Como disse Mahatma Gandhi: *“Earth provides enough to satisfy every man’s needs, but not every man’s greed.”*



16 SETEMBRO DIA INTERNACIONAL PARA A PRESERVAÇÃO DA CAMADA DE OZONO

O *Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozono* foi instituído pelas Nações Unidas (A/RES/49/114) em 1995. Ficou consignado o dia 16 de setembro por ter sido nesse dia, em 1987, que foi assinado o protocolo de Montreal que limi-

tava o uso de substâncias prejudiciais à Camada de Ozono. Percebeu-se que a libertação para a atmosfera de determinadas substâncias químicas, que existem em sistemas de refrigeração e ar condicionados (CFC e HCFC), em sistemas de extinção de incêndios de aeronaves (halons), em certos pesticidas (CTC e brometo de metilo) e em sprays (CFC), ao atingirem a estratosfera promoviam reações químicas que destruíam as moléculas de ozono, com danos irremediáveis para essa camada.

A Camada de Ozono é um frágil escudo de gás que atua como barreira protetora do planeta Terra. Composta por moléculas de O₃ esta camada estratosférica (entre os 12 e os 50 Km acima da superfície terrestre) é capaz de filtrar a luz solar e absorver grande parte da radiação ultravioleta nociva (UV-B e UV-C), impedindo que atinja a superfície do planeta. A sua existência, de forma expressiva e estável, previne os efeitos letais que este tipo de radiação provoca nos seres vivos e na integridade dos ecossistemas. Limitar a quantidade de radiação ultravioleta que atinge a Terra é ainda uma forma de limitar o aquecimento global e as mudanças climáticas. Proteger a Camada de Ozono torna-se pois essencial à preservação da vida na Terra.



SETEMBRO

DIA INTERNACIONAL DA LIMPEZA COSTEIRA (3º SÁBADO)

Sob a égide da organização *Ocean Conservancy*, em 1986 Linda Maraniss e Kathy O'Hara reuniram pela primeira vez um grupo de indivíduos e organizações voluntárias que recolheram e documentaram o tipo de lixo que se aglomera nas zonas costeiras. A partir de então fundaram a *International Coastal Cleanup*, entidade responsável por liderar, no terceiro sábado de setembro de cada ano, a campanha de recolha de resíduos das praias e dos cursos de água, um pouco por todo o planeta, contribuindo para o maior banco de dados do mundo sobre detritos marinhos. Nos últimos 35 anos esta iniciativa estendeu-se a mais de 116 países, juntando voluntários com vontade de participarem de forma ativa em prol do ambiente.

Esta é uma forma de alertar sobre a crescente poluição que se observa em várias praias do mundo, muita da qual é trazida de alto mar, onde verdadeiras ilhas de lixo navegam ao sabor de ventos e marés. O crescimento populacional e o capitalismo são apenas dois dos principais fatores que contribuiram sobremaneira para o lixo marinho, uma das maiores ameaças que os oceanos enfrentam. É importante que o Homem compreenda que os mares, apesar de cobrirem 70% do planeta, não são o caixote do lixo da humanidade.



OUTUBRO DIA MUNDIAL DO HABITAT (1ª SEGUNDA-FEIRA)

O *Dia Mundial do Habitat* destaca o papel fulcral que as nossas cidades têm no desenvolvimento sustentável das nossas comunidades. Tem data móvel comemorando-se anualmente na primeira segunda-feira de outubro. A data foi instituída pela Nações Unidas em 1985 (A/RES/40/202 A) e foi celebrada pela primeira vez em 1986.

É objetivo do *Dia Mundial do Habitat* refletir sobre o estado dos povos, das cidades e dos espaços públicos, colocando o foco sobre o habitat ocupado pelo Homem e a sua preservação para futuras gerações, ainda para mais quando é referido pelas Nações Unidas que no período de uma geração dois terços da população mundial será urbana. A urbanização rápida e não planeada pode gerar ou agravar muitos problemas, incluindo a crise climática. A pensar nessas questões já existia desde 1978 o programa para assentamentos humanos "ONU-Habitat". Assim, é necessário tornar as cidades sustentáveis e garantir o direito de uma vivência adequada a todos os homens, em cidades bem planeadas e bem geridas que, por um lado, promovam um crescimento inclusivo e o direito à habitação condigna, e por outro lado garantam baixa poluição, cuidados na preservação dos recursos e uma boa valorização dos resíduos. Com os pequenos passos que devemos adotar e com a utilização generalizada de tecnologias de vanguarda, podemos alterar o funcionamento das nossas cidades e alcançar grandes avanços nas soluções para o desenvolvimento urbano sustentável.

1 OUTUBRO DIA NACIONAL DA ÁGUA



1 OUTUBRO DIA NACIONAL DA ÁGUA

Embora as Nações Unidas tenham instituído o Dia Mundial da Água a 22 de março, em 1983 a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos propôs ao então primeiro-ministro português que se instituisse o *Dia Nacional da Água*, sugerindo a data de 1 de outubro por se tratar do início do ano hidrológico em Portugal, altura em que as reservas hídricas atingem o seu mínimo e começa o período das chuvas. Tal veio a concretizar-se através do despacho da presidência do Conselho de Ministros, publicado no Diário da República n.º 33/1983, de 9 de fevereiro, Série II, com o objetivo de promover uma maior ligação entre a comunidade técnica nacional na área dos recursos hídricos, e as autarquias locais, associações económicas e profissionais e população em geral.

A partir de então têm sido organizados anualmente eventos de comemoração deste dia, em prol da boa gestão da água em Portugal, em linha com as comemorações que se realizam no Dia Mundial da Água.



16 NOVEMBRO DIA NACIONAL DO MAR

A 16 de novembro de 1994 entra em vigor a *Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar*, que viria a ser ratificada por Portugal em 1997. A realização em Portugal da EXPO 98 com o lema “Os oceanos, um património para o futuro” constituiu um acontecimento marcante nesse ano, que foi declarado pelas Nações Unidas como *Ano Internacional dos Oceanos*. Por Resolução de Conselho de Ministros nº 83/1998 de 10 de julho, Portugal acabaria por instituir nesse ano o dia 16 de novembro como *Dia do Mar*, referido posteriormente como *Dia Nacional do Mar*.

Portugal é um país fortemente ligado ao mar, identificado para a posterioridade como o país dos *Descobrimentos Marítimos*. Hoje o mar assume grande importância para Portugal, não só no setor da economia onde dá trabalho a muitas dezenas de milhares de pessoas, mas também do ponto de vista geoestratégico. O objetivo principal deste dia é consciencializar a opinião pública para a importância dos oceanos no futuro da humanidade, mobilizando todos os Estados para a proteção do meio marinho, para uma utilização pacífica e para uma gestão racional dos seus recursos. Neste dia multiplicam-se iniciativas que procuram destacar a importância que o mar tem para a história, identidade, economia e desenvolvimento do país.



23 NOVEMBRO DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE

O *Dia da Floresta Autóctone*, comemorado a 23 de novembro, foi criado em Portugal como alternativa ao *Dia Internacional das Florestas* (21 de março) estabelecido inicialmente para os países do Norte da Europa. Ao contrário desses países onde as plantações primaveris são comuns, em Portugal e Espanha o mês de novembro apresenta condições mais adequadas para a sementeira e plantação de árvores nativas que no mês de março, em que o aumento das temperaturas e redução das chuvas é responsável por uma elevada taxa de insucesso.

O *Dia da Floresta Autóctone* foi estabelecido com o intuito de divulgar a importância da conservação das florestas naturais onde muitas das populações de espécies autóctones se encontram hoje em risco. Este tipo de floresta composta por árvores nativas, mais adaptadas às condições do solo e do clima do território, promove o equilíbrio dos ecossistemas, ao contrário das florestas de espécies exóticas. São mais resistentes a pragas, doenças, longos períodos de seca ou de chuva intensa, ajudam a manter a fertilidade do espaço rural, o equilíbrio biológico das paisagens e a diversidade dos recursos genéticos. As florestas autóctones são ainda importantes habitats para refúgio e reprodução de um grande número de espécies animais autóctones, muitas delas também em vias de extinção. Exercem um importante papel na regulação e melhoria do clima bem como no sequestro de carbono da atmosfera contribuindo para a redução do efeito estufa, regulam o ciclo hidrológico e a qualidade da água, formam solo e servem ainda de matéria-prima a produtos fundamentais na vida quotidiana e, embora de crescimento mais lento, quando bem desenvolvidas são normalmente mais resistentes a incêndios florestais.



4 DEZEMBRO

DIA MUNDIAL DA CONSERVAÇÃO DA VIDA SELVAGEM

O *Dia Mundial da Conservação da Vida Selvagem* foi criado nos Estados Unidos da América em 2012, tendo por trás desta iniciativa o Departamento de Estado dos EUA e o World Wil-

dlife Fund (WWF). No geral, segue os mesmos objetivos do *Dia Mundial da Vida Selvagem* instituído pela Nações Unidas: consciencializar o Homem na conservação de todo o tipo de vida selvagem.

A interferência humana nos ecossistemas naturais vem ocorrendo há séculos, enfraqueceu as comunidades de espécies nativas. A par da alteração e destruição direta dos seus habitats, a captura ou abate de milhares de animais selvagens todos os dias, pela sua raridade, pela sua pele, carne, chifres ou outras partes específicas do corpo, têm sido uma das causas para lançar quase um quarto das espécies conhecidas no limiar da extinção, nas próximas décadas. Ainda hoje o comércio ilegal de espécies ameaçadas de extinção no mercado negro tem vindo a aumentar e apesar de ser mais grave nos países africanos, sul-americanos e asiáticos, deve ser encarado como um crime mundial. E não podemos esquecer os muitos guardas da vida selvagem que perdem a vida a tentar travar esses caçadores.



11 DEZEMBRO DIA INTERNACIONAL DA MONTANHA

O *Dia Internacional da Montanha* começa a desenhar-se no Rio de Janeiro, aquando da organização da Cimeira da Terra pelas Nações Unidas em 1992. Foi aprovada aí a muito falada Agenda 21, que trazia no seu capítulo 13 como uma das suas preocupações o “Ordenamento de Ecossistemas Frágeis: Desenvolvimento Sustentável das Montanhas”. A crescente importância dada pelas Nações Unidas levaram-na a declarar o ano de 2002 como *Ano Internacional das Montanhas* e a designar, a partir de 2003, o dia 11 de dezembro como *Dia Internacional da Montanha* (A/RES/57/245). Dentro das Nações Unidas cabe à *Organização para a Alimentação e Agricultura* (FAO) coordenar esta celebração a nível internacional.

Este dia pretende criar uma consciência global sobre a relevância das montanhas na vida do Homem, responsáveis por fornecer todos os dias água doce a metade da população mundial, e capaz de criar fontes alternativas de receita para as comunidades locais, nomeadamente com um turismo sustentável. O uso adequado da montanha pode aliviar a pobreza, promover inclusão social, preservar a herança cultural e ajudar a conservar a biodiversidade e a paisagem natural.

ALGUMA DA WEBGRAFIA CONSULTADA A 17 DE JUNHO DE 2022:

<https://www.worldwetlandsday.org>
<https://www.ramsar.org>
<https://www.azores.gov.pt/gra/srm-natureza>
<https://www.icnf.pt> | <https://www.unep.org>
<https://cites.org>
<https://www.wildlifeday.org>
<https://www.un.org/en>
<https://www.fao.org/home/en>
<https://www.worldwaterday.org> | <https://unric.org/pt/agua>
<https://www.earthday.org>
<https://sunearthday.nasa.gov/discoveries/index.php>
<https://www.worldmigratorybirdday.org>
https://ec.europa.eu/maritimeaffairs/maritimeday/index_en
<https://www.cbd.int>
<https://unric.org/pt/mensagem-sobre-o-dia-internacional-da-biodiversidade>
<https://www.facebook.com/unbiodiversity>
<https://www.europarc.org/nature/european-day-of-parks>
<http://parquesnaturais.azores.gov.pt>
<https://www.sgeconomia.gov.pt/noticias/dia-nacional-da-energia-a-eficiencia-energetica-na-sge.aspx>
<https://www.un.org/en/observances/oceans-day>
<https://unric.org/pt/dia-internacional-para-a-preservacao-da-camada-de-ozono>
<https://oceanconservancy.org/trash-free-seas/international-coastal-cleanup>
<https://www.aprh.pt/newsletter/dna2020.html>
<https://unhabitat.org/world-habitat-day-00>
<https://www.mar2020.pt/noticias/16-de-novembro-e-o-dia-nacional-do-mar>
<https://quercus.pt/2021/03/05/23-de-novembro-dia-da-floresta-autoctone>
<https://www.wwf.org.uk/updates/world-wildlife-conservation-day>
<https://www.un.org/en/observances/mountain-day>